



ENPAIF

Encontro Nacional
de Professores de Arte
dos Institutos Federais

Em casa, na sala, na rede:
poéticas de acolhimento

GALERIA ABERTA: UM ESPAÇO EXPOSITIVO COMO UM AMBIENTE DE EXPERIMENTAÇÕES E APRENDIZAGENS PARA O IFRS CAMPUS ALVORADA

Sandro Ouriques Cardoso ¹

RESUMO:

Tomando como ponto de análise o projeto Galeria Aberta do IFRS Campus Alvorada (RS), o presente trabalho discute a importância da existência de uma galeria de arte no ambiente escolar enquanto espaço de aprendizagem para o Ensino da Arte. A análise parte de uma lacuna identificada junto aos marcos legais das políticas de educação brasileiras acerca da existência de ambientes específicos para o desenvolvimento da disciplina, tomando como referencial teórico central a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, a perspectivas de autores de distintos campos do conhecimento sobre o campo artístico, seus agentes e seus espaços de inserção. Articulada a processos de trocas, experimentações e aprendizagens, a presença de um espaço expositivo no campus apresenta-se como uma plataforma de práticas e projetos didático-pedagógicos.

Palavras-chave: Arte. Educação. Escola. Ensino da arte. Galeria de arte.

ABSTRACT:

Taking the Galeria Aberta project of the IFRS Campus Alvorada (RS) as a point of analysis, the present work discusses the importance of the existence of an art gallery in the school environment as a learning space for the Art Education. The analysis starts from a gap identified in the legal frameworks of Brazilian education policies regarding the existence of specific environments for the development of the discipline, taking Ana Mae Barbosa's Triangular Approach as a central theoretical framework, from the perspective of authors from different fields of knowledge about the artistic field, its agents and its insertion spaces. Linked to exchange, experimentation and learning processes, the presence of an exhibition space on the campus presents itself as a platform for didactic-pedagogical practices and projects.

Keywords: Art. Education. School. Art Education. Art Gallery.

¹ Artista visual e pesquisador. Doutor em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS). Professor de Gestão e Produção Cultural (IFRS). sandro.ka@alvorada.ifrs.edu.br



Introdução

Tendo sua importância presente em todos os níveis de educação no país, o Ensino da Arte possui diretrizes que, embora específicas a tal o campo do conhecimento, desenvolvem-se de forma transdisciplinar no cotidiano da escola. Tais premissas são garantidas por lei e podem ser identificadas tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996 (LDB) que orienta e regulamenta o sistema educacional brasileiro nos âmbitos público e privado, do Ensino Básico ao Superior, quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), um conjunto de diretrizes que visa sistematizar e organizar as atividades de sala aula e as disciplinas curriculares. Também, marcos como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE), retomam orientações previstas na LDB e propõem diretrizes, normas e metas para as políticas educacionais brasileiras para os próximos anos.

De modo abrangente, a LDB garante o direito constitucional à educação para todos e todas e estabelece os princípios e formas de organização em relação às competências dos municípios, estados e união para com a oferta de ensino.

Em relação à presença do Ensino da Arte, a LDB traz a disciplina logo em seus primeiros princípios, conforme seu artigo 3º, “[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 2018, p. 9).

A lei também estabelece a oferta da Arte como componente curricular da educação básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, enfatizando a presença das linguagens de artes visuais, dança, música e teatro, conforme seu artigo 26º. Do mesmo modo, enfatiza sua importância ao relacionar o Ensino da Arte “[...] à compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 2018, p. 23), destacando sua presença na Base Nacional Comum Curricular, ao lado dos estudos e práticas de Educação Física, Sociologia e Filosofia.

Embora tais marcos legais situem a Arte e o Ensino da Arte como elementos importantes na educação do sujeito, propiciando experiências que atravessem seu modo de perceber e se relacionar com o mundo de forma sensível, estética e crítica,



não enfatizam a necessidade da criação de espaços físicos específicos para o desenvolvimento da disciplina enquanto espaço de trocas, experimentações e aprendizagens no âmbito escolar.

Essas reflexões dialogam com as perspectivas elaboradas pela pesquisadora Ana Mae Barbosa (2010) em sua *Abordagem Triangular*. Diretamente relacionada ao Ensino das Artes Visuais, a autora propõe o desenvolvimento de metodologias e práticas a partir da articulação de três instâncias compreendidas como contextualização, apreciação e produção, que se refletem no processo de ensino-aprendizagem por meio da produção das experiências de conhecer, de atribuir sentido e de criar. A relação dessas instâncias “[...] afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador” (BARBOSA, 2010, p. 2).

Segundo Silva (2008), a existência do espaço para Arte na escola pode ser entendida como uma oportunidade enriquecedora, tanto para a disciplina quanto para a vida. A partir de seus estudos em que estabelece relações entre a sala de arte e outros espaços no ambiente escolar, a autora destaca que “[...] o ensino da Arte necessita do espaço adequado para o trabalho prático, assim como, as outras disciplinas necessitam da experimentação para concretizar conceitos teóricos e buscar o novo” (SILVA, 2008, p. 12).

Assim, pensando na escola a partir dessas perspectivas, podemos lançar algumas perguntas como: quem é artista, quem produz arte, quando há arte, qual os espaços para a experiência da arte?

Associada a tais questionamentos, na atualidade, sabemos que os lugares da arte são cada mais diversos, difusos e com limites pouco precisos. Essas características nos informam acerca de um mundo atravessado por cruzamentos e ausência de fronteiras. Canclini (2012) nos sugere a condição de ‘pós-autonomia’ como uma condição histórica mundial na qual as formas de organização sociais desestruturadas revelam uma complexa interdependência de campos, marcada por aproximações e contrastes. No campo da arte, conseqüentemente, essa condição produz con-



textos de criação e atuação nos quais zonas distintas se misturam e atenuam as distâncias entre artista e público, bem como atualizam seus espaços de exibição e instauração. Segundo o autor, a condição ‘pós-autônoma’ da arte refere-se a obras e processos artísticos que, rompendo com as noções canônicas da obra autorreferencial moderna, na contemporaneidade passam a configurar deslocamentos de “[...] práticas artísticas baseadas em *objetos* a práticas artísticas baseadas em *contextos*” (CANCLINI, 2012, p. 24), revelando formas outras de instauração.

Além disso, ao refletir sobre o artista atual, Basbaum (2013) nos fala sobre uma figura cada vez mais rarefeita, que se inscreve numa condição que pode ser lida como uma condição de ‘artista-etc.’, determinada a partir de seus modos de inserção e relação com e no mundo contemporâneo, atravessado por diversas possíveis categorizações e papéis, podendo ser o artista criador, pesquisador, produtor, ativista e professor, entre outras definições ‘etc.’. Tais características comentam sobre um sistema multifacetado que vai além da criação, passando a demandar aptidões e formas de atuação múltiplas, como metodologias articuladas a distintas áreas que, por sua vez, problematizam papéis e modos de atuação no campo artístico. Assim, tal qual o artista que está inscrito num lugar impreciso, quais seriam os lugares da arte? Conforme aponta Hernandez (2000), a arte está em todos os lugares, não se limitando a um único espaço ou meio de inserção, linguagem e manifestação. Nessa perspectiva, pensando na formação do aluno que se propõe ética, autônoma e crítica, quais seriam os espaços de aprendizagem da arte no contexto escolar?

DESENVOLVIMENTO

O papel dos espaços da Arte e do Ensino da Arte no contexto escolar

Ao analisar o ambiente educacional a partir de suas condições a características estruturais, Frago e Escolano (2001, p. 77), comentam que “[...] a escola é espaço e lugar. Algo físico, material, mas também uma construção cultural que gera fluxos energéticos”. As palavras dos autores nos propõem refletir acerca da escola enquanto espaço vivo, voltado ao estabelecimento de relações culturais e sociais. Trata-se, portanto, de um ambiente de interações.



Sobre os aprendizados que se estabelecem pela via das interações e trocas, lembremos das reflexões de Paulo Freire (2018) acerca do formador/professor e do aluno/sujeito, onde as trocas afetam um ao outro, pois “[...] o *formador* é o *sujeito* em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por *ele formado*” (FREIRE, 2018, p. 24–25).

Segundo o patrono da educação brasileira,

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2018, p. 25).

Ao pensar na potência das interações em ambientes especificamente voltados à aprendizagem da Arte, Justiniano (2013) propõe a sala de aula como um privilegiado espaço de trocas de experiências e construção de conhecimentos entre todos os indivíduos que ali se encontram. “Este espaço é a expressão de um sistema social, manifestado através de suas rotinas, relações interpessoais, pensamentos, relações de poder, imaginários e representações sociais, o que deve nortear a prática pedagógica” (JUSTINIANO, 2013, n.p.). Em complementação, Silva (2008, p. 9) destaca que o Ensino da Arte “[...] relaciona-se diretamente com o espaço e deve possibilitar a experimentação no fazer artístico, no espaço-tempo, na obra e na fruição, totalmente integrados às concepções expositivas e na aprendizagem interativa”, demandando, assim, da necessidade da existência de “[...] espaços flexíveis e versáteis possibilitadores da criatividade, da ludicidade, da interação e do respeito à diversidade [...]” (SILVA, 2008, p. 10).

Deste modo, a sala de Arte é um exemplo de espaço produtivo e dinâmico, que desenvolve estruturas mentais no educando, propicia as relações humanas, favorecendo a integração das diversidades e da cultura existente, permitindo a percepção de si e do outro, aproximando e inserindo. Para concretizar esse tipo de espaço educativo, são necessários muitos estudos de ordem pedagógica, construtiva, legislativa e financeiro-administrativa. (SILVA, 2008, p. 10).

A partir dessas percepções acerca da ‘sala de artes’, podemos pensar na existência de uma galeria de arte no ambiente escolar como um espaço de produção



de conhecimentos baseados no campo da Arte e para além dele, aberto a inúmeras articulações de sentidos e conhecimentos diversos. Em suas possibilidades, a galeria de arte enquanto espaço expositivo e museológico pode ser utilizada como dispositivo para outras disciplinas e ações que tenham como estratégia de ensino a realização de exposições de objetos e documentos, dos mais variados campos do saber.

Por meio de ações que possibilitam ir além da exibição de objetos artísticos, uma galeria possibilita experiências de diálogos e produção de conhecimentos, onde podemos retomar como referencial e de forma dialógica, os três eixos da Abordagem Triangular proposta por Barbosa (2010). Conforme a autora, tais práticas relacionadas ao ensino da arte podem ser compreendidas em três momentos, que mantêm seus pontos de interface e conexão: a contextualização, como compreensão do objeto artístico em suas relações, interações e diálogos com seu tempo; a apreciação, como fase que se opera na significação e na atribuição de significados ao que está se descobrindo; e a produção, eixo no qual o sujeito passa a criar a partir do que conheceu e significou, por meio da articulação de ideias. A partir das concepções de Barbosa (2010) articuladas à ideia de uma galeria de arte em funcionamento no espaço escolar, ou seja, em situação de exposição, podemos pensar nas suas atividades como “[...] suporte teorias estéticas, conceituação de espaço e de tempo” (BARBOSA, 2010, p. 92). Tal percepção se estabelece para além do estabelecimento de uma relação de mediação, em que o arte-educador faz ‘pontes’ entre as obras em exibição e o público, mas como um espaço mais complexo de trocas e experimentações pois, conforme Freire (2018, p. 26),

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estéticas e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Nas palavras de Freire, refletimos acerca das relações pedagógicas desses espaços de aprendizagem possíveis e sobre em quais lugares se fazem necessários. A escola, assim, potencializa-se a pensar seu papel em relação ao público que forma, às comunidades que atende e aos contextos em que se estabelece. Para além de um espaço educativo, a escola começa a afirmar-se como um equipamento cultural.



ENPAIF

Encontro Nacional
de Professores de Arte
dos Institutos Federais

Em casa, na sala, na rede:
poéticas de acolhimento

Uma galeria de arte como espaço de aprendizagem e equipamento cultural no contexto do *Campus* IFRS, em Alvorada/RS

Fundada em 1952, após a emancipação da cidade de Viamão, a cidade de Alvorada/RS conta com uma população estimada em 209.213 habitantes. Conforme dados do IBGE, embora faça parte da região metropolitana da grande Porto Alegre que concentra um dos produtos internos brutos (PIBs) mais altos do país (5º. Lugar), o PIB alvoradense representa a 497ª posição entre as cidades do estado gaúcho e 5570ª em relação nacional.

Fora dos circuitos dos grandes centros do estado, a cidade caracterizada como cidade-dormitório é identificada por processos vulnerabilidade social, apresentando como marcadores sociais elevada concentração de pobreza, índices elevados de violência e baixa escolarização que produzem diferenças e desigualdades, expressões de violações que se afirmam cotidianamente e são expressas pelo descaso do poder público — em todos os seus âmbitos — com a localidade, no que diz respeito à oferta de serviços de qualidade como educação, saúde, urbanização e cultura.

O interesse em potencializar cidades e regiões negligenciadas por meio da criação de instituições educacionais afinadas às identidades, às realidades e aos interesses locais, foi um dos alicerces para a criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IF) em nosso país, a partir de 2008.² Numa compreensão de uma educação de formação técnica ampliada, os IF's se estruturaram a partir do desejo de integralização, tanto em seus aspectos curriculares como no desenvolvimento de uma educação humana integral dos sujeitos, visando à formação crítica, ética e engajada para a atuação no mundo do trabalho — e para a vida. Não diferente de outros contextos, as características culturais e territoriais foram determinantes para a criação do *Campus* Alvorada, integrante da rede do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a partir de 2013.

² Importante destacar que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica já existia antes dessa reorganização. As 19 primeiras escolas, então chamadas de escolas de Aprendizes e Artífices, foram criadas em 1909, pelo ex-Presidente da República, Nilo Peçanha. Mais tarde, essas escolas deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets). Já ampliada, somando mais de 150 unidades de ensino com denominações variadas, em 2008, no governo do ex-presidente Lula, a rede se unifica assumindo a nomenclatura de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Atualmente, a rede conta com 644 *campi* em funcionamento.



O *Campus Alvorada* do IFRS foi criado numa perspectiva de expansão da rede no estado, abrangendo cidades da região metropolitana, por meio de um processo que se consolidou através de audiências envolvendo diversos agentes do campo social e político da cidade, encontros que definiram os rumos da instalação definitiva do *campus*. Sua instalação foi motivada, também, de modo a preencher lacunas e vulnerabilidades socioeconômicas da cidade. Desde 2016, em sede própria, o *campus* se localiza no bairro Campos Verdes.

Em seu artigo 39, a LDB (BRASIL, 2018) compreende “[...] a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”, com ênfase na oferta de cursos técnicos desde o Ensino Médio até a pós-graduação em tecnologia. Nesse contexto, no que tange ao lugar da arte junto a esse tipo de formação, poderíamos pensar de que modo sua existência poderia operar mudanças e transformações?

Com a ampliação de cursos específicos do eixo técnico de Produção Cultural e Design³ e estimulada por meio dos componentes curriculares, a produção discente — cada vez mais elaborada em aspectos técnicos, conceituais e artísticos —, tem demandado iniciativas e estratégias que relacionem prática e teoria e, conseqüentemente, solicitado a criação de novos e distintos espaços de atuação, aproximando o aprendizado e suas pesquisas às demandas do mundo do trabalho e da interação com a comunidade. A tais especificidades destaca-se, ainda, a necessidade cada vez maior, dos futuros profissionais ligados aos segmentos da Arte, da Cultura e da Indústria Criativa, de uma constante ampliação de repertórios de práticas e atuação em diversificados contextos, inscrevendo a prática criativa em um ‘horizonte de variação’ (BASBAUM, 2013), demandando por espaços diversos e diferenciados. Desta forma, a existência de uma galeria de arte no *Campus Alvorada* cumpriria um duplo papel:

³ Ao longo dos anos, o desejo de desenvolver cursos no Eixo de Design e Produção Cultural no *Campus Alvorada* do IFRS orientou a criação de variadas formações, como o Curso de Agente Cultural — Pronatec Cultura (2015) —, o Curso Técnico em Processos Fotográficos (2016), a integração do Ensino Médio ao Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (2016) e, mais recentemente, o Curso Superior em Tecnologia em Produção Multimídia (2019), promovendo a verticalização do eixo em todos os níveis educacionais na instituição.



como espaço de aprendizagem e como equipamento cultural numa cidade em que a oferta e a demanda de bens culturais são atravessadas por tais desigualdades e processos de abandono.

Em seu dicionário de Políticas Culturais, Coelho (1997, p. 165) define equipamento cultural como “[...] edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus)”, bem como “[...] grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.)”.

Conforme levantamento de equipamentos culturais existentes na região metropolitana de Porto Alegre realizado pelo *Observatório Cultural Unilasalle e pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas*, em 2013, Alvorada apresentava somente um teatro, não havendo museus, galerias, cinemas, entre outros: uma situação de precarização comum entre os municípios da região com população de 100 mil a 500 mil habitantes. Tal característica pode estar vinculada aos números relacionados à renda e escolaridade como variáveis que contribuem para a — quase — inexistência de equipamentos culturais nesses municípios, embora algumas hipóteses apontem a características de constituição históricas, étnicas e culturais, bem como nas suas relações com as cidades próximas e suas relações de dependência com a capital gaúcha (GRAEFF; WAISMANN; BERG, 2015).

Dado o cenário e o inexpressivo oferecimento de equipamentos culturais na cidade, a existência de uma galeria de arte instalada num espaço público de ensino, para além de um espaço educativo, reforça-se enquanto espaço de apreciação e formação estético-crítica. Além disso, a instalação de um espaço cultural voltado à exibição e apreciação de obras de arte num espaço educativo, estaria de acordo com as metas previstas no Plano Nacional de Cultura (PNC) que, entre suas metas, prevê a realização de atividades de arte e cultura em escolas do Ensino Básico em turno integral, chegando ao número de 100 mil instituições até 2020.⁴

⁴ Criado por meio da Lei nº. 12.343 e organizado numa ação conjunta entre governo e sociedade civil, com o objetivo de traçar metas para o campo da cultura no Brasil no período de 2010 a 2020, nos últimos anos o plano vem sendo freado e sucateado em seus avanços, vide as políticas mais recentes do Governo Federal. Entre elas, a destituição do Ministério da Cultura.



Neste contexto, o projeto Galeria Aberta compreende a implantação e estruturação de uma galeria de arte adaptável, como uma incubadora para projetos expositivos de Artes Visuais e mostras temáticas no IFRS Campus Alvorada. Articulada aos cursos ofertados na unidade, a implantação da galeria também é proposta como um habitat de inovação que propõe-se como uma plataforma de ações voltadas a atividades práticas, a partir da realização de projetos de criação, fomento e divulgação relacionados a um equipamento cultural voltado à Arte. Sua existência configura-se como a criação de um ambiente voltado a práticas educativas criativas de impacto sociocultural em seu contexto inserção.

Como uma galeria aberta, tanto pelas suas condições físicas adaptáveis e flexíveis, quanto a sua forma de interação com a comunidade escolar e comunidade externa, sua instalação promove o desenvolvimento de um ambiente voltado à realização de projetos educativos ligados à produção de projetos expositivos.

Em termos educacionais amplos, projetos integram aprendizagens. Aprende-se na interação professor-aluno mediada por objetos de conhecimento, na sala de aula, nos laboratórios de ensino, nas oficinas, nos espaços não formais de educação, enfim nos ambientes escolares e não escolares voltados à formação de cidadãos e profissionais. Aprende-se pelo uso dos métodos investigativos típicos da pesquisa científica e tecnológica. Aprende-se pelo uso dos métodos dialógicos e da ação em campo, nas diversas modalidades e áreas temáticas da extensão, promovendo-se simultaneamente as transformações que a sociedade requer. (BRASIL, 2017, p.11) Sua realização visa promover o desenvolvimento de competências e aptidões para a gestão de um habitat criativo, aberto à inovação e a processos empreendedores no campus Alvorada. Com foco na promoção de valores sociais, o projeto tem como meta a ampliação da fortuna crítica, estética e sensível do público, bem como se compromete a estimular uma cultura de acesso e valorização da produção discente, docente, crítica, estética e sensível do público, bem como se compromete a estimular uma cultura de acesso e valorização da produção discente, docente, técnica e de outros agentes do campo artístico local, visando o reconhecimento do campus como um espaço de produção de conhecimento e como equipamento cultural de referência no circuito da cidade.



Considerações finais

A presente investigação teve como objetivo descrever as possibilidades didático-pedagógicas propiciadas a partir da criação de uma galeria de arte no ambiente escolar como um espaço de produção de conhecimento e de exercício de práticas ligadas ao Ensino da Arte, com ênfase na aprendizagem e no fomento à cultura, tendo como contexto de investigação o IFRS *Campus Alvorada* e a cidade em si, a partir da análise de sua oferta de equipamentos culturais.

Se, por um lado existe um esgarçamento de papéis sobre quem faz, produz, reflete e ensina sobre arte, bem como seus lugares e espaços de manifestação, por outro, o próprio campo artístico vem legitimando-se como um terreno específico de investigação e pesquisa, cabendo, em especial, ao Ensino da Arte, investigar os processos de aprendizado, expressão e formas de recepção espectador-obra contexto, mediados por processos educativos. Em todos os âmbitos descritos acima, a pesquisa no campo artístico se orienta a partir da experiência e da inter-relação de agentes, práticas e públicos, sendo um universo de ações marcado pela transdisciplinaridade. Nesse sentido, a existência de um espaço de contextualização, apreciação e produção da obra artística, tal qual é uma galeria de arte na escola, afirma-se como um espaço múltiplo e plural de trocas, experimentos e aprendizados, podendo disparar e dialogar com diversos mundos e possibilidades para além da área das Artes Visuais.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, constatou-se que existência de uma galeria de arte no espaço escolar apresenta-se como um ambiente de criação, investigação e experiência. Nesse contexto, o repertório do Ensino da Arte apresenta-se como fio condutor, de modo a contribuir com a reflexão crítica, estética e sensível, alinhada às premissas da Abordagem Triangular para as artes visuais.

Tal qual um laboratório de ciências da natureza, uma quadra esportiva ou laboratório de informática, a presença de uma galeria de arte na escola amplia a dimensão e os usos do ambiente escolar enquanto espaço educativo e equipamento cultural potente: um laboratório de práticas e de promoção de uma cultura de acesso



ENPAIF

Encontro Nacional
de Professores de Arte
dos Institutos Federais

Em casa, na sala, na rede:
poéticas de acolhimento

e valorização da produção escolar e de outros agentes do campo artístico-cultural local. A criação de uma galeria de arte na escola — e para além de seus muros —, num contexto como o da cidade de Alvorada, promove o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem inter-relacional, oportunizando o compartilhamento de saberes entre distintos públicos e estimulando processos de fruição e de experiência estética, estimulando o reconhecimento do ambiente escolar enquanto um espaço de referência no circuito cultural da cidade.

Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

BRASIL. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Site. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 maio 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/educacao-escolar-quilombola-456/material-para-estudo-460/447-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-4517/file>. Acesso em: 28 maio 2019.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

CANCLINI, Néstor García. **A Sociedade sem Relato: Antropologia e Estética da Iminência**. São Paulo: Edusp, 2012.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

FRAGO, Antônio; ESCOLAN, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.



GRAEFF, Lucas; WAISMANN, Moisés; BERG, Oscar Augusto. **Equipamentos culturais na Região Metropolitana de Porto Alegre**: desafios e possibilidades de avaliação a partir das metas do Plano Nacional de Cultural. *In: Políticas Culturais em Revista*, 1(8), p. 206–221, 2015. Disponível em: <https://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br>. Acesso em: 1 maio 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Alvorada. Site. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>. Acesso em: 29 maio 2019.

IFRS CAMPUS ALVORADA. Site. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/alvorada/>. Acesso em: 29 maio 2019.

JUSTINIANO, Célia Joaquim. **A arte como instrumento da prática pedagógica**. Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-arte-como-instrumento-da-pratica-pedagogica/52471>. Acesso em: 1 maio 2019.

SILVA, Josiane Maria Krauze da Silva. **Sala de Arte**: a importância do espaço. Projeto de intervenção pedagógica na escola elaborado para o Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba, 2008. Não publicado. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1657-8.pdf>. Acesso em: 1 maio 2019.